

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL

Class.: 2015

Data 29/03/68

Pg.: _____

Major confirma tortura de tucunas

Manaus (Correspondente) — O Comandante da Colônia Militar de Tabatinga, Major José Luis Leal dos Santos, declarou ao JB que os índios tucunas eram realmente torturados no vilarejo de Belém, na foz do Rio Tacana, acrescentando que ele próprio foi ao local e entrevistou os membros da tribo, comprovando a veracidade da denúncia.

Segundo disse, durante várias horas ele ouviu as queixas dos índios, com a ajuda de dois intérpretes, e o que mais o revoltou foi o relato das pequenas índias violadas pelo filho do proprietário do vilarejo.

RITUAL

— O ritual de eleição da virgem — disse em seguida — era precedido de uma festa em que a cachaça era distribuída em quantidade, a tal ponto que os índios caíam no chão, e o filho de Jordão de Almeida, que é um amoral, podia escolher livremente sua presa, geralmente a mais nova de todas.

— O pai não tem culpa. É um homem de 60 anos, descendente de portugueses, que se criou entre os tucunas e realmente organizou o aldeamento de Belém. Apesar de expiar os índios, tinha o mérito de ensinar-lhes muita coisa e de suprir a comunidade com gêneros obtidos na troca dos produtos regionais, como a borracha, pirarucu e peles silvestres, que são negociados com os lancheiros. De uma forma ou outra, embora autoritariamente, Jordão de Almeida era homem que ajudava os índios, numa região onde nem o SPI tem conseguido trabalhar.

Afirmou depois que o filho

de Jordão de Almeida, Leandro de Almeida, de 25 anos, é o responsável por toda a violência.

— Implantou o terror na aldeia com a ajuda de um grupo de capangas. Anos atrás ele foi expulso do Exército por ter violado quatro meninas na fronteira. Continuou fazendo o mesmo na selva. Por isso eu trouxe pai e filho presos para o quartel de Tabatinga, originando-se o processo da Delegacia de Repressão ao Tráfico de Pessoas.

PROBLEMAS

Reconheço — disse depois o Major José Luis Leal dos Santos — que a ausência de Jordão de Almeida trará problemas de sobrevivência para o vilarejo de Belém. Infelizmente é esta a situação dos tucunas. Eles se habituaram a viver sob sua tutela. Jordão foi o único branco que se atreveu a morar no Tacana. Com a condição de chefe-geral, construiu sua casa no centro da aldeia e dali passou a exercer o controle herdado de seu pai, um aventureiro português que casou com uma índia bravia.

Indagado sobre a situação do SPI na área, respondeu o Comandante da Colônia Militar de Tabatinga que só existe o posto de Umariacu, mas a falta de pessoal e recursos impediu a realização de qualquer trabalho de catequese. Daí a liderança de Jordão de Almeida e a falta que ele está fazendo. Espera que este ano, entretanto, com material e professores fornecidos pela Secretaria de Educação do Amazonas, possa funcionar uma escola. Já estão inscritos 156 crianças e 72 adultos.

Sobre a ilha habitada por índios leprosos, o Major José Luis Leal dos Santos declarou que presume ser a de Aramacá, "mas ela não é reduto de leprosos, absolutamente. Ao contrário, é uma zona produtora de cereais, que abastece o Município de Benjamin Constant e a Colônia Militar de Tabatinga".

— Nela — disse ainda — eu pretendo fazer uma experiência com búfalos e iniciar uma lavoura de ciclo rápido, com auxílio do Instituto Agrônomico do Norte. Os índios leprosos não se concentram nesta ou em qualquer localidade. Eles ficam dispersos, geralmente em terra firme, nas margens do rio, como vivem quase todos os leprosos da região do Solimões, onde o índice da doença é altíssimo.

PROCESSO

O processo sobre as torturas de índios tucunas no vilarejo de Belém, instaurado pela Delegacia de Repressão ao Tráfico de Pessoas no Alto Solimões, foi remetido para a Justiça do Município de Benjamin Constant, por despacho do Juiz Federal Aristosto Rocha, após parecer do Procurador da República.

A Justiça Federal no Amazonas considerou-se incompetente para julgar os autos apresentados pela Delegada Neves da Costa Vale, achando que os indiciados Jordão Aires de Almeida e Leandro Sousa de Almeida são acusados da prática de crimes comuns, como espancamento e seqüestro, não se registrando o tráfico de mulheres, conforme foi apontado no inquérito.

Denúncias trazem francês ao Rio

Chegou na manhã de ontem ao Rio, procedente de Paris, o jornalista Lucien Albert Georges Bodard, especialista em assuntos asiáticos, que veio fazer a cobertura para o *France Soir* sobre as denúncias de violências contra os índios e o inquérito do extinto SPI.

Lucien Bodard nasceu em Hong-Kong, mas se naturalizou francês há alguns anos. É considerado atualmente como um dos melhores repórteres da França.

REPERCUSSÃO NA FRANÇA

Paris (UPI-JB) — O noticiário sobre o massacre de índios brasileiros por funcionários do SPI ou com sua ajuda está sendo publicado com grande destaque pela imprensa francesa, e vários jornais de Paris e das províncias estão colocando as notícias na primeira página há dias, dando-lhes um aspecto de escândalo.

Le Figaro, o jornal mais lido de Paris, apresenta extensa reportagem enviada pelo seu correspondente no Rio, Philippe Nourry, dizendo que as informações sobre os crimes contra as tribos no interior do Brasil

"despertaram uma onda de indignação que, espera-se, não deixará de produzir efeitos".

ESTADOS UNIDOS

Nova Iorque (UPI-JB) — Muitos jornais dos Estados Unidos apresentaram notícias sobre o assassinato de índios no Brasil, tendo *The New York Times*, como a maioria dos jornais, colocado suas matérias nas páginas internas.

Moscou (UPI-JB) — As tribos de índios brasileiros estão condenadas a desaparecer, disseram vários jornais da União Soviética, baseando-se no noticiário do JORNAL DO BRASIL.

Um telegrama de um correspondente soviético no Rio, publicado na última página da edição de ontem do *Pravda* de Moscou diz que a população índia, que já chegou a ser de dois milhões, foi reduzida a 80 mil pessoas, "como resultado dos assassinatos em massa".

"Centro e trinta e quatro funcionários do SPI participaram das violências contra os índios", diz ainda o jornal, acrescentando: "Os índios em algumas áreas são escravos, fi-

cam em prisões, são torturados e surrados até morrer, e suas mulheres e filhas são violadas".

"Todos esses crimes serão punidos", termina a notícia.

PORTUGAL

Lisboa (UPI-JB) — Os jornais portugueses publicaram várias notícias sobre as violências contra os índios no Brasil, mas quase todas foram colocadas em páginas internas, sem nenhum destaque.

O *Diário de Notícias* publicou uma entrevista do Ministro do Interior brasileiro, General Albuquerque Lima, dizendo que os responsáveis pelo massacre deviam ser punidos. "Não pode haver nenhum perdão" é o título da matéria, que tem quatro colunas e está na parte inferior da última página.

ARGENTINA

Buenos Aires (UPI-JB) — *La Prensa* e o *Herald*, que é editado em inglês, publicaram amplo noticiário sobre o massacre de índios no Brasil, como a maioria dos jornais do país. O assunto, porém, não mereceu nenhum editorial.